

ANÁLISE DOS IMPACTOS DAS TARIFAS COMERCIAIS SOBRE AS EMPRESAS EXPORTADORAS BRASILEIRAS

ODS 8

Kaique Lemos (Universidade de Taubaté)
Vilma da Silva Santos (Universidade de Taubaté)

As tarifas de 50% impostas sobre parte das exportações brasileiras para os Estados Unidos, anunciada pelo presidente Donald Trump, tem potencial de resultar em um corte drástico nas exportações brasileiras, e acabou afetando significativamente muitos setores, principalmente o de minério, café, frutas e carnes uma vez que o mercado norte-americano é o segundo principal destino das vendas externas do Brasil, atrás apenas da China, com o petróleo tendo maior participação em receitas nas vendas para os Estados Unidos. Esse tarifaço faz parte a nova política da Casa Branca, de elevar as tarifas contra parceiros comerciais na tentativa de reverter à relativa perda de competitividade da economia americana para a China nas últimas décadas. Analisou o impacto econômico das tarifas comerciais impostas pelos Estados Unidos sobre as empresas brasileiras, com foco nas variações do volume e no valor das exportações, margens de lucro e participação de mercado. A pesquisa bibliográfica apoiada na descritiva buscou fornecer uma avaliação fundamentada dos efeitos das tarifas impostas pelo governo americano, com alíquotas de até 50% sobre diversos produtos brasileiros, afetando setores econômicos essenciais e alterando a dinâmica comercial entre Brasil e Estados Unidos. Com base nos dados coletados dos indicadores econômicos relevantes, como elasticidade-preço das exportações, variação do *market share* e margens de contribuição, observou-se que, em agosto de 2025, as tarifas resultaram em uma queda média de 18,5% no volume das exportações brasileiras para os Estados Unidos, com perda econômica de cerca de US\$ 600 milhões, repercutindo negativamente no crescimento do PIB nacional. Os setores como o agrícola, têxtil, siderúrgico e manufatureiro foram os mais prejudicados, enquanto setores estratégicos que ficaram isentos das tarifas, como petróleo e aeronaves, ajudaram a mitigar perdas maiores. Mas, as empresas afetadas buscam estratégias de redirecionamento de mercados, ajustes nos preços e reformulação dos portfólios. Concluiu-se que o impacto das tarifas americanas ao Brasil começa a afetar a competitividade das exportações brasileiras, o que faz com que o crescimento observado não seja sustentável, levando o país a enfrentar uma redução no ritmo de crescimento, que pode continuar a cair para 1,7% em 2026. Isso demanda novas estratégias empresariais e intervenções governamentais para amortecer perdas e buscar alternativas de crescimento. Tem-se ainda o efeito sobre a renda das famílias, com perdas que poderá alcançar R\$ 2,74 bilhões em até dois anos, além da redução de 146 mil postos de trabalho formais e informais. Os setores industriais mais atingidos foram o de siderurgia, a fabricação de produtos de madeira, calçados e de máquinas e equipamentos mecânicos. Na agropecuária, destaca-se o impacto sobre a pecuária, especialmente a cadeia da carne bovina, que segue fora da lista de isenções tarifárias e representa parcela significativa da pauta exportadora nacional.



Palavras-chave: Tarifas; Crescimento; Exportações brasileiras; Estratégias empresariais